



# Quem somos nós

---

- ABDAN – Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares
- 38 anos de existência
- 31 empresas / instituições associadas



# Contexto

# O PDE 2034

O planejamento do setor elétrico brasileiro possui falhas em sinais técnicos e econômicos para uma correta valorização das fontes nucleares

# Oportunidade

Falhas em sinais técnicos e econômicos para uma correta valorização das fontes nucleares.

Ausência de mecanismos de contratação de produtos de confiabilidade, resiliência e flexibilidade.



## Até 2028 irá dobrar a necessidade de rampa. A tendência é de não atendimento às necessidades de rampa pelas hidrelétricas

O ONS apresenta, adequadamente, as figuras de rampa de carga (Curva do Pato)

**50 GW**

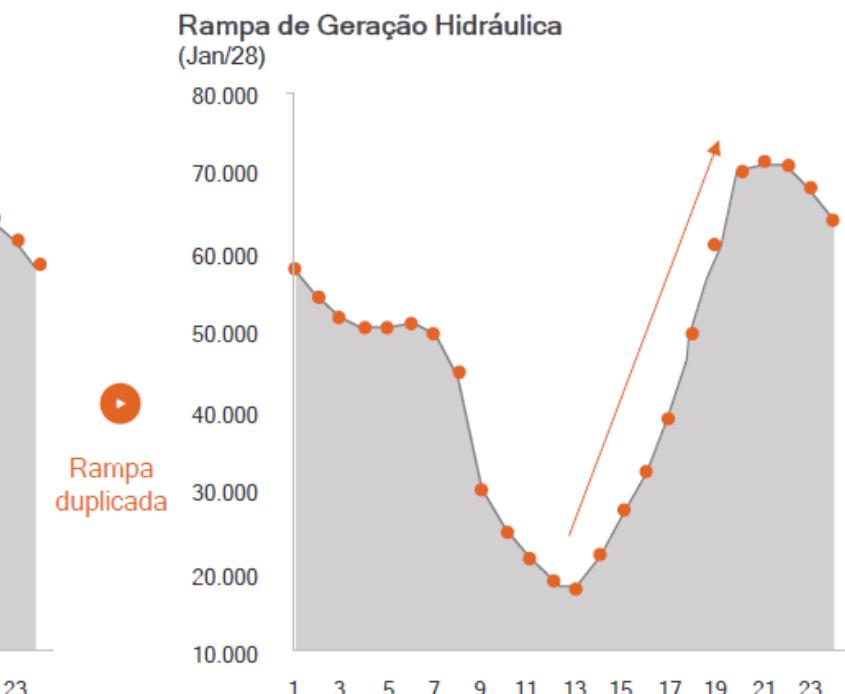
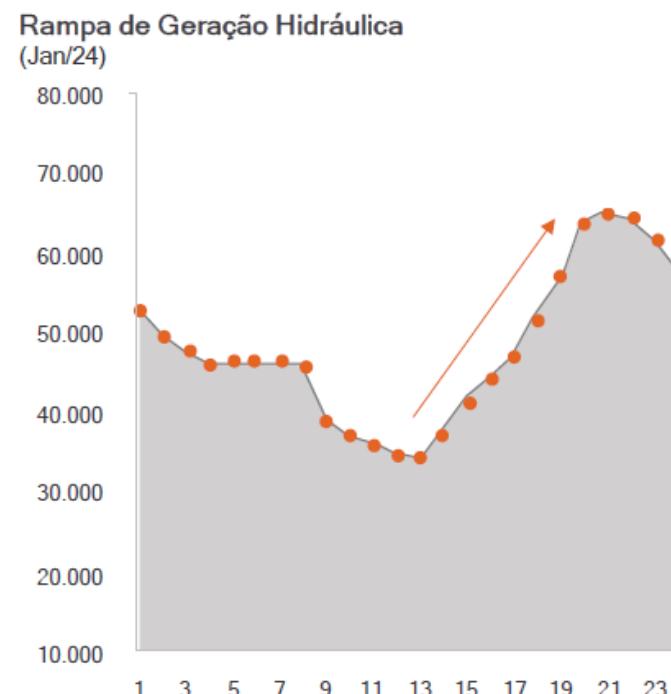
Previsão para 2028

Quem vai suprir essas rampas?

- Só UHEs?
- UHEs + BESS?
- Só BESS?
- UHEs + UTEs?

E em cenários hidrológicos críticos?

- Quem supre 50GW?



—●— Geração UHE

**Além disso, a entrada nuclear na base, permite reservatórios mais cheios bem como maior flexibilidade das hidrelétricas para capacidade e anciliares.**

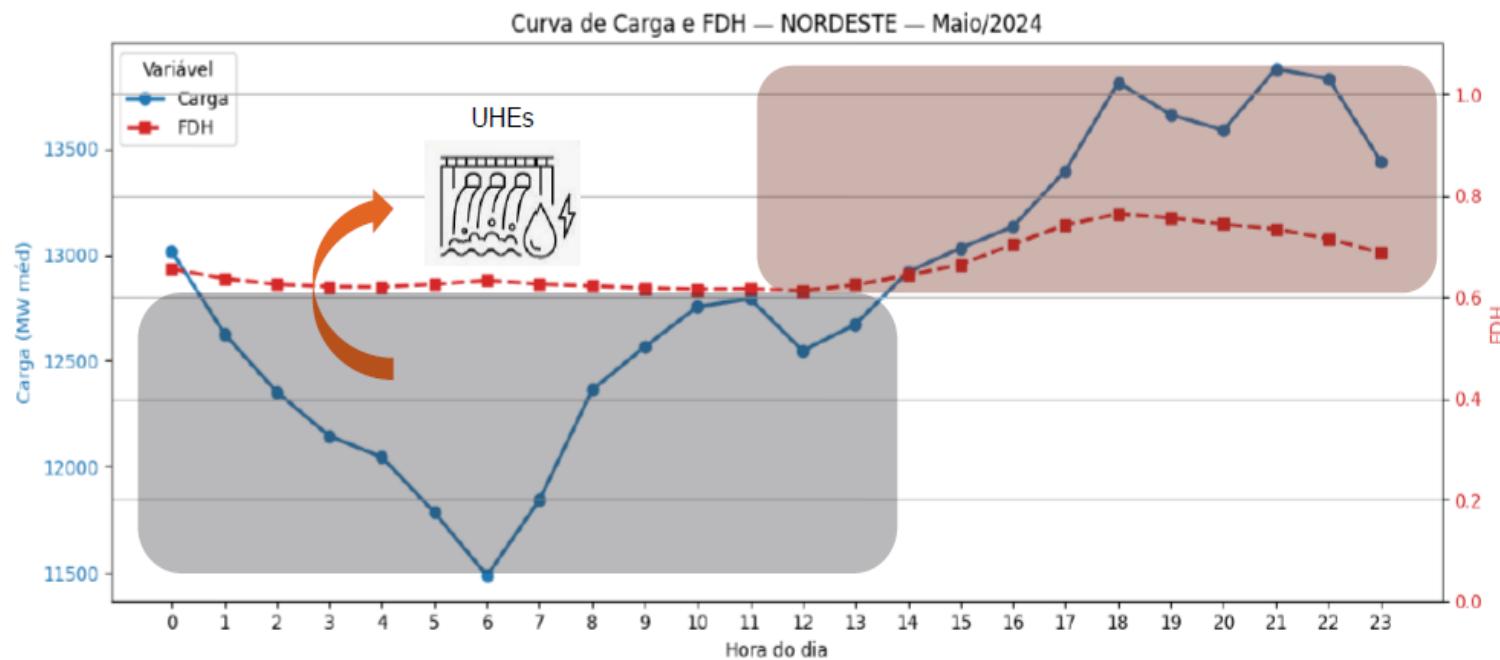
O gráfico abaixo ilustra o Fator Horário de Disponibilidade (FDH) das hidrelétricas no Nordeste. O FDH é calculado como sendo a razão entre capacidade disponibilizada e a capacidade sincronizada. Desde a entrada massiva da solar e eólica, as hidrelétricas precisam cada vez mais recolher a geração de manhã para gerar mais no fim da tarde.

A entrada de geração nuclear na base, as hidrelétricas passam a operar com reservatórios mais cheios e com maior reserva operativa para prestar os serviços de capacidade e flexibilidade. Aumentando a robustez no período da manhã - que é um período crítico devido à elevada concentração de eólica e solar - uma das vulnerabilidades que provocam desligamento em cascata.

Esse aumento  
de flexibilidade  
tem valor  
econômico  
para agentes e  
sistema.



Nucleares



# Obrigado

CELSO CUNHA

CECUNHA@ABDAN.ORG.BR